



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

UMA BOA IDÉIA, MEU AMOR!

Marcos Roberto Inhauser

Quando te conheci tive a nítida sensação de que o futuro me havia aberto as portas. Vi o céu aberto e um anjo a me abrir os braços. Todos os dias sonhava com o amanhã, com o que seríamos juntos, com o que construiríamos, com os carinhos que nos daríamos. O futuro era cheio de cores e sem nuvens escuras. Tudo resplandecia.

Cada vez que conversávamos era uma injeção de eternidade que eu tomava. Ao seu lado o tempo parava, não havia passado, nem presente, só futuro. Era a sensação de experimentar a eternidade. Uma eternidade de felicidade.

O dar as mãos, o abraçar-se, o tocar teus cabelos, ouvir tua voz eram sacramentos: eles comunicavam uma graça especial, renovavam minhas forças, alimentavam meus sonhos, me davam a sensação da vida eterna.

À medida que nos conhecíamos e a intimidade entre nós crescia, o sacramento de ter-te perto era celebrado com ações de graças a Deus. Era a dádiva para minha plenitude.

Comecei a celebrar o presente. O futuro não sumiu, mas comecei a perceber que ele poderia se concretizar se eu soubesse desfrutar o presente. Valorizava tuas palavras, teu corpo, os teus carinhos, nossos momentos íntimos, nossos diálogos. E o que sonhava em um futuro distante passou a ser presente constante.

Vieram os filhos. O presente se casou com o futuro. Desfrutava de cada sorriso, de cada brincadeira, de cada choro. O presente plenificado na vida de cada um deles me levava a sonhar o futuro quando seriam alguém na vida, quando levariam adiante o que cremos, amamos e ensinamos como valores mais caros da vida. Eles seriam a continuação de cada um de nós dois. Vivemos o presente em meio a muitos abraços, beijos, toques, conversa, negociação. Soubemos desfrutar do tempo à mesa, quando comíamos e nos saboreávamos uns aos outros. Soubemos desfrutar das delícias de ir deitar na cama dos filhos e dormir com eles. Soubemos nos deliciar em convidá-los para estar em nossa cama para assistir a um filme, ou simplesmente para conversar. Soubemos sonhar o futuro com eles e por eles.

Amadurecemos. Nós e nossos filhos. Quando os vejo hoje, tenho orgulho do que são, do que fazem, do que foram e como se comportaram e comportam. Quando vejo certas decisões, atitudes, valores que têm, parece que são clones teus e meus. Eles têm suas características, suas personalidades, mas mesmo assim há neles o que plantamos. O que fizemos no passado está dando frutos no presente.

Chegamos a um ponto da vida em que, e por mais difícil que seja reconhecer, começamos a olhar para o passado. São trinta anos juntos. Fizemos história. Fizemos amor. Tivemos bons e maus momentos, momentos felizes e momentos em que tivemos que sentar, olhar no olho um do outro e acertar coisas. Mas hoje tenho que dizer que fui e sou feliz ao teu lado.

Você foi a graça de Deus que se tornou concreta, visível e palpável na minha vida. Você veio na minha vida como dádiva de Deus, me amou incondicionalmente, me apoiou sem pedir explicações, me deu um sentido à vida. Você foi o sagrado da minha vida, a manifestação diária da graça de Deus. Sem você eu não sei se teria entendido bem o que significa o amor de Deus, porque você foi este canal.

Quando você faz cinquenta e um anos de vida quero dizer que foi uma boa ideia casar contigo. Foi uma boa ideia ter permanecido casado. É uma boa ideia continuar ao teu lado, mesmo porque ainda hoje estou embriagado pelos teus beijos, bêbado de amor e delirando nos teus braços.